

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

CARLA CRISTIANE DE SOUZA EAKAFUZ

**AS DINÂMICAS SÓCIO-CULTURAIS E AMBIENTAIS NA AGROVILA DO
MOCAMBO**

PARINTINS - AM

2018

CARLA CRISTIANE DE SOUZA EAKAFAZ

**AS DINÂMICAS SÓCIO-CULTURAIS E AMBIENTAIS NA AGROVILA DO
MOCAMBO**

Monografia apresentada na Universidade do Estado do Amazonas Centro de Estudos Superiores de Parintins, como requisito parcial para obtenção do título em Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Charlene Maria Muniz da Silva

PARINTINS - AM

2018

Aos meus avôs Francisco de Salles e Raimunda Darcy que são tudo para mim, dedicaram suas vidas aos filhos e netos não mediram esforços e em nenhum momento resmungaram demonstrando seu infinito amor para com a família, sem eles eu não almejaria tal conquista, que Deus esteja sempre á guardá-los.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo agradeço a Deus que me concedeu todas as oportunidades, e sempre me confortou em momentos difíceis, e me sustentou com todos os seus dons.

Sou profundamente grata aos meus avôs Francisco de Salles e Raimunda Darcy que com tão pouco no bolso, não abriram mão da minha educação e da minha presença em sala de aula.

A minha querida mãe Sílvia Pantoja de Souza, meu porto seguro, amiga e cúmplice da minha caminhada acadêmica, sempre me motivando e segurando em minha mão em momentos em que pensei em desistir, sem ela essa conquista jamais se realizaria.

A orientadora Prof^a. Dr. Maria Charlene Muniz da Silva, que acreditou em mim para escrever e apresentar este trabalho e não negou horas para orientações, sempre muito paciente e atenciosa.

Aos meus professores do curso de geografia Além Marinho, Carmen Jacaúna, Charlene Muniz, Estevan Bartolí, João Bosco, João D'anuzio, José Camilo Ramos e Tatiana Barbosa, mestres e conselheiros, que não hesitaram em nos ensinar e motivar a sermos os melhores em sala de aula e também na vida.

Aos meus colegas de sala de aula, foram quatro anos de convivência, muitos risos e brincadeiras, agradeço a Deus por conhecê-los.

Aos meus amigos Brayan Baíma, Daniele Tavares, Heloíse Lemos e Hulda karen, que por muitas vezes passamos madrugadas em claro para que fosse apresentado nosso melhor, amigos e parceiros em momentos de felicidades e tristezas estarão sempre em minhas lembranças, desejo-lhes o melhor dessa terra.

Aos meus colegas Patrick Rogger, Thália Cruz e Jully Pontes, que estiveram presente na pesquisa de campo para que os dados dessa pesquisa fossem coletados, em especial a Thália Cruz que nos acolheu em sua casa durante o campo, sou muito grata.

A minha querida irmã Debora Neta, minha parceira que Deus mim deu de presente para encantar minha vida.

A minha querida amiga Amanda Freitas que sempre mim deu forças em momentos difíceis e mim motivou a continuar sou grata pela paciência e a Deus por tê-la conhecido.

A coordenação do Centro de Estudos Superior de Parintins, que proporcionou a mim a oportunidade de ser aluna acadêmica do curso Licenciatura em Geografia.

“Minhas primeiras viagens, ainda na infância, feitas por alguém que ainda não pensava que um dia viesse a se tornar geógrafo, adquiriram, posteriormente, uma importância fundamental. Ao longo da vida, cada impressão que tive de paisagem, de clima ou de tempo foi por mim interpretada geograficamente mais tarde, por mais recôndita que estivesse na memória. Aos poucos, atingir a noção da organização natural do espaço em face da (des) organização humana do território. ”

(Aziz Nacib Ab’Saber)

RESUMO

Nas últimas décadas, o rápido processo da urbanização que vem transformando as cidades, também está interferindo nos espaços rurais, com sua lógica capitalista, construindo, destruindo e reconstruindo hábitos, causando mudanças substanciais nas paisagens das áreas rurais e trazendo sérias consequências para as populações que vivem nesses espaços. É nesse aspecto que justificamos o interesse pela análise das mudanças socioculturais e ambientais da Agrovila do Mocambo, localizado na zona rural do município de Parintins/AM. Assim como a agrovila do Mocambo vem sofrendo sérias transformações na sua organização sócioespacial, outras comunidades vizinhas também estão apresentando mudanças que necessitam de atenção de governos e instituições científicas, para que seus desenvolvimentos sejam sustentáveis e saudáveis, sempre apresentando equidade na sua estrutura social e territorial, destacando alternativas de melhorias socioambientais frente aos novos hábitos, imposto pelo capitalismo. A pesquisa foi elaborada com base nas leituras bibliográficas de artigos e teses já desenvolvidos por diversos autores que se preocuparam com a referida temática e também com o contato com o objeto de estudo. A metodologia que utilizamos para coletar dados foram os formulários com questões socioeconômicas, ambientais e territoriais, além de entrevistas de caráter sócioespacial, conversas informais e a observação participante. A pesquisa tem caráter qualitativo, utilizando a abordagem dialética, revelando que as mudanças ocorridas no Mocambo e em outras áreas rurais é resultante das estreitas relações, diretas e indiretas, que estas comunidades estabelecem com a cidade, trazendo melhorias, mas também sérias consequências para o meio ambiente, apresentando dinâmicas e contradições nas suas esferas socioculturais e ambientais. Em linhas gerais, é uma pesquisa que visa contribuir no conhecimento das especificidades quanto à estrutura social, cultural e ambiental inerentes às vilas de Parintins, sendo de grande importância para o correto desenvolvimento dessas vilas, tentando evitar problemas que já afetam o meio ambiente e o modo de vida desses habitantes.

Palavras Chave: Sócio-cultural, Ambiental, Território, rural.

ABSTRACT

In the last decades, the rapid urbanization process that has been transforming cities is also interfering in rural areas through its capitalist logic, always constructing, destroying and rebuilding habits, causing substantial changes in rural landscapes and bringing serious consequences to the people who live in these spaces. It is in this aspect that we justify the interest for the analysis of the sociocultural and environmental changes of Mocambo agro-village, located in the rural area of Parintins/AM. Just as Mocambo agro-village has suffered serious transformations in its socio-spatial organization, and other neighboring communities are also presenting changes that require the full attention of governments and scientific institutions, so that their developments are highly sustainable and healthy, always presenting equity in their social structure and territorial, emphasizing alternatives of socioenvironmental improvements, facing the new habits imposed by capitalism. The research was elaborated based on the bibliographical readings of articles and theses already developed by several authors who have been concerned with the said topic. The method we used to get data was the forms with socioeconomic, environmental and territorial issues, as well as socio-spatial interviews, informal conversations and participant observation. The research is qualitative, using the dialectic, revealing that the changes occurred in the Mocambo and other rural areas is the result of the direct and indirect relations that these communities establish with the city. It brings improvements, but also serious consequences for the environment, presenting dynamics and contradictions in their sociocultural and environmental spheres. In general terms, it is a research that aims to contribute to the knowledge of the specificities about the social, cultural and environmental structure inherent to the agro-villages of Parintins, being of great importance for the correct development of these places, avoiding problems that already affect the environment and the way of life of these inhabitants.

Keywords: Sociocultural, Environmental, Territorial, rural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Parintins 1953.....	17
Figura 2- Área de estudo.....	19
Figura 3- Frente da Agrovila do Mocambo.....	20
Figura 4- Mapa da Região da Agrovila do Mocambo.....	27
Figura 5- Acumulo de lixo em frente a uma casa.....	32
Figura 6- Desenvolvimento da Agrovila do Mocambo.....	33
Figura 7- Abastecimento de energia elétrica.....	42
Figura 8- Posto Policial.....	43
Figura 9- Estrutura Interna do Posto de Saúde de Mocambo.....	43
Figura 10- Escola Estadual – Agrovila do Mocambo.....	44
Figura 11- Creche Municipal – Agrovila do Mocambo.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Dimensão Territorial.....	29
Gráfico 2- Dimensão Cultural.....	30
Gráfico 3- Investimentos para os moradores.....	35
Gráfico 4- Dimensão Social.....	37
Gráfico 5- Projeto Ambiental.....	38
Gráfico 6- Questão Ambiental.....	39
Gráfico 7- Prefeitura e comunidade.....	40
Gráfico 8- Dimensão Econômica.....	45
Gráfico 9- Dimensão Ecológica.....	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	15
PROCESSO HISTÓRICO DAS CIDADES, COMUNIDADES E VILAS NA AMAZÔNIA	
1.1 HISTÓRIA DE PARINTINS.....	16
1.2 HISTÓRICO DA AGROVILA DO MOCAMBO.....	18
CAPÍTULO 2	21
A RELAÇÃO CULTURA, TERRITÓRIO E AMBIENTE PARA COMPREENSÃO DAS DINÂMICAS ESPACIAIS NA AGROVILA DO MOCAMBO	
2.1 MOVIMENTO DAS DINÂMICAS: CULTURA, TERRITÓRIO E ESPAÇO.....	22
2.2 RESIGNIFICAÇÃO DO CAMPO: RELAÇÃO RURAL E URBANO.....	25
CAPÍTULO 3	27
MUDANÇA NO ASPECTO SOCIOCULTURAL E ESPACIAL DA AGROVILA DO MOCAMBO	
3.1 QUESTÕES AMBIENTAIS NA AGROVILA DO MOCAMBO.....	35
3.2 MOCAMBO: UMA VILA URBANIZADA.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS	51

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Estado do Amazonas vem apresentando mudanças graduais, nas suas esferas físicas, econômicas e culturais, o que antes era monótono vem apresentando circularidades e fluxos de redes cada vez mais complexas na medida que comunidades e vilas se comunicam com as cidades e capitais mais próximas, em vista das particularidades e pluralidades do Amazonas, esta monografia buscou refletir sobre as mudanças substâncias que vem ocorrendo nas áreas rurais do município de Parintins, especialmente na Agrovila do Mocambo que está localizado a oeste do município, é necessário compreendermos que foi delimitado a sede da Agrovila do São João do Mocambo como objeto de pesquisa, já que sua área de abrangência é ainda maior sendo composta por comunidades rurais vizinhas, portanto, a Agrovila do Mocambo nesta pesquisa estaremos nos referindo a sua sede e não a sua região.

Apesar de já existirem diversos estudos que falam do modo de vida dessas comunidades rurais é importante revisar, elementos teóricos-metodológicos, já que a dinâmica sócioespacial desses aglomerados rurais menores, hoje estão se tornando cada vez mais complexa. Logo, estudar as cidades na Amazônia, assim como suas comunidades rurais, distritos e vilas, implica entender a complexa formação histórica, que está intimamente imbricada com suas características socioculturais.

O espaço geográfico dos municípios na Amazônia, em especial os localizados às margens dos rios, como é o caso do município de Parintins, que forma um mosaico constituído por diversas territorialidades, para entender esses processos que ocorrem de modo diferenciado e ao mesmo tempo contraditório e conflituoso em cada lugar na Amazônia o embasamento teórico foi realizado por meio de leituras de livros, artigos, dissertações e sites aonde os principais autores são BAGLI (2006), CARDOSO E LIMA (2006), RUA (2005), SACHS (2009), SAQUET (2004), SILVA (2009).

As principais questões as quais nos propusemos a responder foram: quais os aspectos que compõem a formação socioeconômica, cultural e ambiental da Agrovila do Mocambo no município de Parintins, considerando sua formação social e cultural, que contribuem para a produção do espaço. Hoje com o advento da modernidade esses processos ficam cada vez mais dinâmicos e se estendem as

mais diversas localidades no Amazonas, adaptando-se as culturas externas, e trazendo com a modernidade serias consequências como as estudadas por Giddens (1991).

Pretendeu-se ao identificar as mudanças na organização sócioespacial na Agrovila do Mocambo, apontar os principais problemas ambientais decorrentes das mudanças no espaço geográfico da Agrovila do Mocambo e destacar as alternativas de melhorias socioambientais.

Está pesquisa é de caráter qualitativo utilizando a abordagem dialética, para desvendar a realidade e entender como está estruturado as dinâmicas sócioespaciais da Agrovila do Mocambo, para realizar esse estudo usamos a técnica de observação com ida a campo e entrevistas padronizadas com roteiros semiestruturado, também coletamos dados através dos formulários de caráter socioeconômico, ambiental e territorial.

Os moradores da sede do Mocambo foram os que comporão a pesquisa, sendo necessária estabelecer uma amostra, sendo essa uma parcela da população (MARCONI & LAKATOS, 2003). Aqui o que nos interessou foi a amostragem aleatória simples por área, onde os pesquisadores foram divididos por bairro para fazer a coleta de dados e definido 50 formulários, onde as informações prestadas foram passadas pelo responsável da família. Os dados coletados ajudaram na compreensão das características gerais da comunidade, revelando a atual situação da mesma, como uma preliminar para atingir os objetivos dessa pesquisa, em analisar as mudanças que vem ocorrendo na Agrovila do Mocambo.

Com a pesquisa de campo podemos abstrair informações, observar e participar do cotidiano dos moradores. Ouvimos histórias do passado, desde o início da vila até os dias atuais e como essa vem crescendo, assim obtemos os dados necessários para desenvolver a pesquisa. Em seguida foi realizada a análise dos dados e das anotações registradas no diário de campo.

O trabalho foi estruturado por tópicos, apresentando o histórico da comunidade, os principais conceitos utilizados, a base da economia, educação, organização sócioespacial e as questões ambientais. Os resultados obtidos nessa pesquisa podem orientar no desenvolvimento de políticas públicas e projetos voltados para territórios rurais, frente aos novos avanços que vem surgindo no

Mocambo tendo em mente suas particularidades, sem prejudicar os habitantes que ali residem e tornar extintos os recursos naturais presentes.

CAPÍTULO 1

PROCESSO HISTÓRICO DAS CIDADES, COMUNIDADES E VILAS NA AMAZÔNIA

O Amazonas antes de ser conquistado pelos Europeus era habitado pelos vários povos indígenas que foram escravizados pelos portugueses e espanhóis logo depois pelos holandeses, afirmamos então que a Amazônia fez parte das conquistas europeias onde sua formação e estruturas pelas culturas externas no início das conquistas pelos espanhóis com o Tratado de Tordesilhas, e depois com os portugueses pela expansão colonial.

Os ingleses e os holandeses, protestantes, [...] iniciando a sua expansão colonial dirigiram-se à Amazônia, atingindo-a antes dos portugueses. Penetraram o rio e fundaram casas-fortes e feitorias comerciais. Os portugueses lançados os fundamentos do Fortim do Presépio, passaram a lutar com eles. Venceram. (REIS, 2008, pg.13)

Compreendendo o processo histórico do Amazonas podemos entender os processos atuais em seus espaços geográficos, que foi e continua se desenvolvendo a partir das relações externas. Os europeus não só motivados pela aventura e descobrimento, mas também por riquezas naturais que a Amazônia se constituía, foram afundo em sua conquista e no ano de 1639 Filipe IV autorizou os Jesuítas Cristóbal de Acuña e Andrés de Artieda a viajarem até a Província do Pará, com objetivos políticos em uma disputa com os portugueses que já haviam enviado suas tropas na direção leste-oeste (Acuña, 1641).

Nas expedições da Espanha e de Portugal em sua maioria haviam padres, que vivenciaram a trajetória da conquista do Amazonas e submeteram os índios que aqui viviam à princípios religiosos estrangeiros, assim tanto portugueses quanto Espanhóis e Holandeses colonizaram as terras amazônicas, o que fez do Amazonas assim como de todo o país uma terra de mestiços. A cultura se diversificava cada vez mais com a chegada de negros trazidos como escravos e os japoneses que fugiam da guerra.

Entendemos hoje a Amazônia como uma vasta extensão de terras composta por um povoado disperso e culturas que se mesclam desde sua origem, onde seu espaço geográfico ainda é em sua maioria composta pelo sistema rural que vem a cada ano se desenvolvendo. Não generalizando a formação das cidades e vilas

desse grande estado, sabendo que cada uma tem suas particularidades, e algumas das cidades do Amazonas surgiram com as Congregações Marianas como é o caso da cidade de Parintins.

1.1 HISTÓRIA DE PARINTINS

Animados com as descobertas feitas na América do Sul, os que se propunha a aventurar-se foram mais ousados em ir mata adentro pelo Rio Amazonas, ali foram descobertas ilhas no lado direito do rio, os primeiros relatos de Parintins foram feitos no ano de 1542 pelas expedições autorizadas por Portugal que navegavam do Peru até o Oceano Atlântico, os relatos das terras descobertas eram de ilhas já povoadas pelas tribos Tupinambás, Sapupés e Maués (BITTENCOURT, 2001).

Em várias das viagens feitas pelo Rio Amazonas Padres e Coronéis decididamente resolveram residir numa das ilhas do Amazonas em umas das viagens o Coronel José Pedro Cordovil resolveu desembarcar com seus escravos para explorar a pesca e a agricultura na região em 1796, Clodovil passa a chamar o local de Tupinambarana logo depois foi dada a missão ao frei José das Chagas de frear os conflitos e as explorações feitas por Clodovil na região que passou a ser chamada de Vila Nova Rainha em 1804 quando Chagas converteu as tribos de índios que depois se misturaram com os colonos.

Em 1852 Parintins tornou-se Vila e município denominada “Vila Bela de Imperatriz”, porém não reconhecida legalmente anos mais tarde 1880 foi reconhecida à categoria de cidade, no dia 30 de outubro com nome de Parintins projeto realizado pelo Deputado provincial Dr. Emílio José Moreira, o nome foi em homenagem aos índios Parintim que habitavam a serra de Parintins (SAUNIER, 2003).



Figura1: Parintins 1953.
Fonte: biblioteca, IBGE 2018.

Parintins é resultado de várias expedições e missões, daí a origem dos vários nomes que recebeu durante sua criação e organização, seus relatos desde sua origem foram organizados por viajantes, padre e cronistas que se aventuravam e encantavam-se com a beleza natural da região. Quando elevada à categoria de cidade pela Lei nº 499 a cidade ainda estava no início de sua formação, anos mais tarde a cidade já estava estruturada com 10 ruas que vão de leste a oeste, 10 travessas de norte a sul, uma avenida com o nome de Avenida Amazonas que se estende de leste a oeste, 5 praças (SAUNIER, 2003).

A cidade de Parintins situa-se em uma ilha banhada pelo Rio Amazonas, Paraná do Limão, Lago do Macurany, Aninga, Redondo e da Francesa, além do Rio Parananema. (BITTENCOURT, 2001).

A conquista de Parintins fez parte da geopolítica dos portugueses pela sua localização estratégica privilegiada a direito do Rio Amazonas e na fronteira com o Estado no Pará. Portugal sabia da importância do Amazonas por isso alguns freis e coronéis foram enviados para a região sendo está submissa ao Grã-Pará que fazia ligação com Lisboa, na Província do Pará era onde ficava a sede da administração dos colonos portugueses.

1.2 HISTÓRICO DA AGROVILA DO MOCAMBO

São João do Mocambo, é uma área rural pertencente ao município de Parintins, que fica localizado no Estado do Amazonas. O surgimento das várias comunidades nessa região deu-se no início com a participação da Igreja Católica, que foi uma das grandes influenciadoras na formação dessas comunidades, usando como instrumento os Movimentos Eclesiais de Base dando origem então ao município que hoje se denomina Parintins.

Com os Movimentos Eclesiais de Base, muitas aglomerações e sítios da zona rural dos municípios, foram organizados em um só local, ou seja, a população, que antes ficava dispersa em determinadas localidades, como em volta de lagos, áreas de várzea e lugares isolados do interior ou mesmo de colônias agrícolas, foram incentivadas a se concentrarem em determinado lugar. Isto facilita o acesso aos serviços que embora precários são oferecidos nestes aglomerados. No município de Parintins isso não foi diferente, com a criação da Prelazia de Parintins em 1955, a mesma foi fundando capelas em locais determinados (SILVA, 2009, pg.73).

Hoje essa forma de administração nas regiões rurais pela Igreja Católica encontra-se reduzida, pois as igrejas evangélicas vêm disseminando-se pelas áreas rurais do município de Parintins, ressignificando o lugar e dando nova identidade aos moradores que ali habitam, fazendo suas próprias normas administrativas, dando um novo sentido para suas características socioculturais, as influências externas também vem mudando as concepções dos moradores mas nem todas as comunidades surgiram da mesma forma, algumas apresentam heterogeneidade na sua gênese, porém esse processo de formação é evidente na Agrovila do Mocambo, que é batizado com o nome de um santo, uns dos importantes aspectos da Igreja Católica.

É importante citar que a Agrovila do Mocambo é denominado como Região rural do município de Parintins em 2006 pelo Plano Diretor Municipal, estabelecido pela Lei municipal nº 09/2006, sua importância nesse trabalho é destacar que houve mudanças nas áreas rurais e urbanas do município, porém nosso foco não é tratar do Plano Diretor.

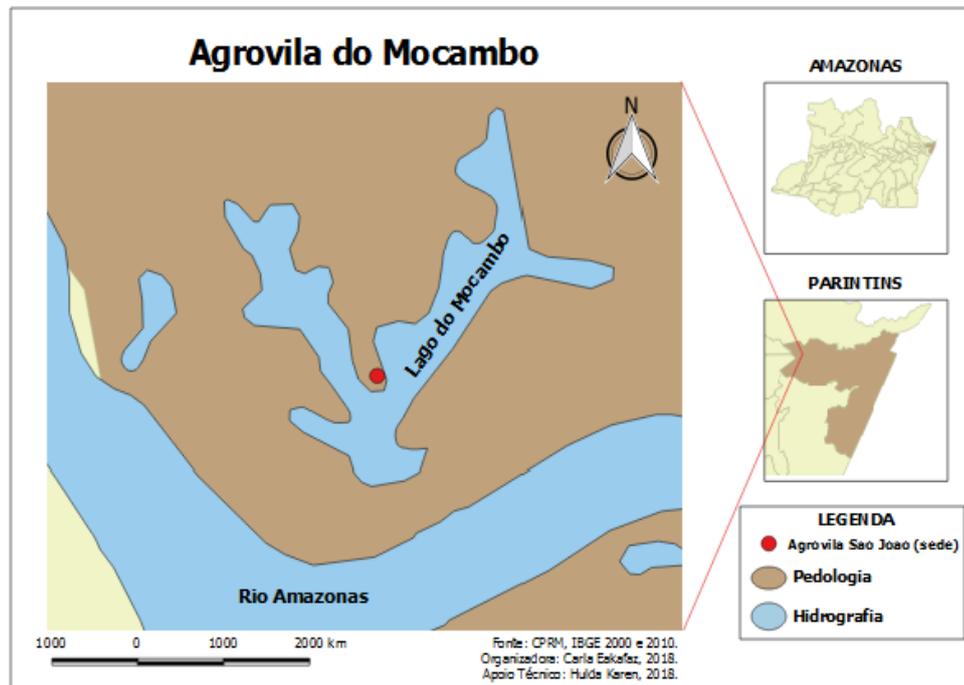


Figura 2: Área de estudo.
Fonte: CPRM, IBGE 2000 e 2010.

A Agrovila do Mocambo fica distante 60km á Oeste de Parintins, com cinco horas de viagem da cidade de Parintins até Mocambo de barco ou lancha duas horas e meia. Buscamos pela origem da gênese da Agrovila do Mocambo, fizemos leituras em sites, conversamos com os moradores mais antigos e também lemos o livro de Mário Monteiro (2003), **uma cidade em plena selva: História do Mocambo**. A origem da palavra Mocambo surgiu com os escravos e quilombos, que fugiam para as florestas encontrando neste grande refúgio. Em 1835 essa região já era habitada e ficou conhecida como Mocambo, pois muitos moradores se escondiam nessas áreas fugindo dos Cabanos que andavam por essas regiões usando de violência e brutalidade. A sede da região do mocambo segundo relatos e sites nasceu com as Congregações Marianas em 17 de abril de 1964. Nessa região a Diocese de Parintins instalou uma de suas capelas, unindo a comunidade com cultos católicos e reuniões da igreja. Depois de algumas décadas a comunidade se desenvolveu, e “começou a receber infraestrutura em 1979 como a abertura de ruas, loteamentos, construção de colégios, água encanada e energia elétrica, ou seja, começou-se a estruturação da Agrovila do Mocambo” (SILVA, 2009).



Figura 3: Frente da Agrovila do Mocambo.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2018. (Carla Eakafaz)

A Agrovila do Mocambo vem crescendo em sua extensão, com a criação de loteamentos e bairros nas suas extremidades, também vem aumentando o número de comércios abertos na comunidade o que evidencia a mudança no cenário econômico da comunidade, o que antes era mais tradicional, hoje é mais industrial, refletindo nos hábitos alimentares dos habitantes e no meio ambiente.

Na figura acima é evidente o processo de formação histórica da Agrovila do Mocambo com a instalação de uma igreja Católica bem em frente da comunidade, representando como era a organização da comunidade antes e onde estava pautado seus princípios.

CAPÍTULO 2

A RELAÇÃO CULTURA, TERRITÓRIO E AMBIENTE PARA COMPREENSÃO DAS DINÂMICAS ESPACIAIS NA AGROVILA DO MOCAMBO

O Amazonas é um Estado de povoados dispersos em relação a outros Estados, mas que apresenta uma complexa variação de povos e culturas e como consequência diferentes modos de vida e costumes, onde se organizam em territórios de terra firme e várzea, de acordo com os recursos naturais disponíveis o que torna complexa o modo de vida desses habitantes. Para entender a dinâmica das áreas rurais no Estado do Amazonas, precisamos compreender a relação da cultura, do território e do processo de formação histórico dessas vilas, assim como sua relação com a cidade e outras comunidades vizinhas, podendo então entender como os costumes desses habitantes estão cada vez mais parecidos com os da cidade, e como algumas tradições ainda resistem a essas mudanças.

Atualmente a organização dos territórios rurais apresentam comportamentos distintos do que era no passado, por ser um processo recente a abordagem do desenvolvimento territorial em áreas rurais que se encontram cada vez mais complexas tomaremos o conceito de território para analisar a área de estudo, o que nos proporcionara uma visão mais ampla das práticas sociais e das relações de poder, assim como as políticas públicas resultando em melhorias normalizadas.

O moderno quando atinge um lugar traz consigo o individualismo e a perda das identidades com um discurso desenvolvimentista, e o território é a ponte das relações onde percorrem a circularidade da cultura material e imaterial.

A evolução das relações nas sociedades contemporâneas favorece os conceitos e definições que enfatizam a relação dialética entre o local e o global. As relações sociais locais são consequência também das ações dos atores globais, com estas ações se concretizando no âmbito local (Morais, 2008, pg. 46).

Morais em suas reflexões evidencia as relações dialéticas entre o local e o global afirmando há interação entre os dois modificando um ao outro, o local responde as dinâmicas do global, reagindo como resistência ou apitando-se aos

seus meios, a cada contato que rural faz com o externo suas estruturas e formas de organizações mudam com as ações sociais dos seus autores, relações que estão intimamente ligadas com as territorialidades de cada local.

2.1 MOVIMENTO DAS DINÂMICAS: CULTURA, TERRITÓRIO E ESPAÇO

Com as constantes relações entre diferentes atores sociais de distintas áreas, o espaço surge como análise desses processos como as relações de poder e das dinâmicas que organiza o poder pelo território. São as circulações das pessoas e mercadorias que reorganizam a produção dos espaços. Segundo Saquet:

Fluidez e circulação de pessoas e mercadorias são noções e processos fundamentais que estão na base da divisão e organização espacial, substantivando territórios a partir da dominação econômica e política. A fluidez e a circulação favorecem o fortalecimento dos mercados, a concorrência, os contatos e as transformações, acirrando conflitos entre os agentes econômicos e o Estado. (Saquet, pg.179, 2009).

É necessário destacar o conceito de território e territorialidade para entender o movimento que destrói e reconstrói hábitos, nos espaços rurais, transformando sua estrutura espacial, citando autores que tratam da temática, e adequando o conceito a realidade das várias territorialidades encontradas no Amazonas. Temos o conceito de “comunidade” pautado do ponto de vista das pessoas que moram nesses lugares, que para eles tem vários significados. Sobre o espaço podemos adequar o conceito de espaço citado por Milton Santos (2008), que sempre esteve à frente nos seus estudos, e, portanto, no tempo discutindo o conceito de lugar, espaço e técnica no tempo em que vivemos onde a globalização traz transformações na conjuntura sócioespacial dos diferentes lugares, é necessário também compreender os aspectos que contribuem na sua produção espacial, podendo assim ser um espaço de lugares de múltiplas características, onde o homem com sua cultura faz ressignificações, não sendo o lugar estável, e portanto, sujeito a mudanças.

No lugar- um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições- cooperação e conflito são a base da vida em comum. Porque cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; e porque a contiguidade é criadora de comunhão, a política se territorializa, com o confronto entre organização e espontaneidade. O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade (SANTOS, 2008, p. 322).

O lugar então é o espaço onde as pessoas moram e convivem umas com as outras, materializando suas ações, e por estarem inseridos no globo terrestre sofrem mudanças, mesmo que distantes dos mais modernos avanços tecnológicos, como o exemplo da Agrovila do Mocambo, área rural do município de Parintins que vem apresentando aspectos do urbano, mas que não deixa de lado costumes tradicionais.

Nas percepções de território, feita por Marcos Aurélio Saquet, aborda a dimensão econômica, política, cultural e natural, onde para Saquet (2009), o território é traçado a partir dessas dimensões que estão sempre se correlacionando, no concreto e abstrato e sempre numa dinâmica de territorialização-desterritorialização-reterritorialização. Saquet (2009), afirma que:

“[...] o espaço corresponde ao ambiente natural e ao ambiente organizado socialmente, enquanto que o território é produto de ações históricas que se concretizam em momentos distintos e sobrepostos, gerando diferentes paisagens, logo, é fruto da dinâmica socioespacial” (Saquet, 2009).

O conceito de território e territorialidade passaram por diversas definições, na Geografia Clássica esse conceito surge com a ideologia da apropriação de uma área delimitada, demarcada pelo Estado, em vista disso a noção de território acaba sofrendo uma estagnação pois está estritamente ligado a noção de território nacional, que também é uma contribuição das Ciências Políticas.

Friedrich Ratzel um dos pioneiros da concepção de território do século XIX, aborda o território segundo sua subjetividade, discutida em sua obra *Geografia Política*, retratada no contexto em que o autor vivenciou quando a Alemanha ainda passava pelo processo de reunificação em seus limites políticos.

É evidente as condições temporais e espaciais em que se encontrava Ratzel ao expor, sua análise sobre o território, e percebemos em seus escritos um conceito

bastante avançado para sua época, mas, porém, não idealizado adequadamente para épocas posteriores, pois sua visão é bastante simplista para explicar possíveis avanços nas sociedades do mundo inteiro como: as mudanças no modo de produção e apropriação do espaço geográfico, a pós-modernidade, e o seguimento dos fenômenos ligados a globalização, o meio-técnico-científico-informacional.

A abordagem territorial busca superar cada vez mais as limitações analíticas, com novas percepções, voltadas as complexidades territoriais como as contradições, o dinâmico, a comunicação, a identidade, e a relação de poder. Para Ferreira (2014), trata-se de um desdobramento a partir de sua vinculação em uma perspectiva mais sistematizada da concepção de “múltiplos territórios”, aquilo que Haesbaert (2007, 2008) denominou “multiterritorialidade”, conjugando uma multiplicidade ou diversidade territorial de justaposição ou convivência, lado a lado, de tipos territoriais distintos e complexos.

O território passa a ser compreendido como um espaço demarcado pelas projeções de poderes, partir do cotidiano e as relações traçadas entre atores de todos os tipos, na análise de Raffestin onde o território se constrói pelas relações marcadas pelo poder.

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço. [...] O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Nas concepções deste autor o território é relevante na sua condição político administrativa, sendo um espaço onde vive uma nação, e ali são regidas suas leis jurídicas e políticas, assim o autor vai definindo o poder como uma soma de informação e energia, que conseqüentemente está relacionado com o trabalho que é uma ação transformadora da natureza e da sociedade. Dessa forma o poder tem caráter relacional, e a partir deste os territórios vão definindo-se, nas trocas constantes de energia e informação promovendo a circularidade da cultura que em tempos atuais aparece com outros significados e relações cada vez mais complexas

e cria uma nova definição para os sujeitos que vão além do tradicional com o avanço da globalização em lugares distantes de centros tecnológicos.

Tal aceleração, profundamente acentuada pela tecnologia, propõe um aumento na aquisição de bens, legitimando, assim, a lógica do sistema e, em decorrência desses aspectos, diferentes práticas culturais solidificam-se e, conseqüentemente, evidencia-se a recorrência da sociedade rotulada como de consumo (Silva, 2013, pg. 279).

O território apresentado é definido ao longo do tempo pelos habitantes que ali vivem e exercem controle sobre o mesmo, caracterizando dinâmicas próprias, assim como os territórios rurais são definidos de acordo com sua forma de uso, de apropriação e reprodução social e cultural, daí a importância de compreender o rural a partir da perspectiva do território, mostrando de forma geral seu processo, problemas e relação com o urbano que vem modificando a cultura tradicional da sociedade.

2.2 RESIGNIFICAÇÃO DO CAMPO: RELAÇÃO RURAL E URBANO

Lembramos das reflexões de um autor importante na compreensão de dois sistemas diferentes que é o urbano e o rural, “[...]seriam todas as manifestações do urbano em áreas rurais sem que se trate esses espaços formalmente como urbanos” (RUA, 2005, p.57, apud SILVA, 2009), ou seja, estas seriam as manifestações de territórios híbridos, nos quais urbano e rural interagem e se fundem, mas sem se tornar a mesma coisa, já que preservam as suas especificidades (RUA, 2006, apud SILVA, 2009).

Esse autor traz contribuições significativas para nossa pesquisa tratando do território como caráter “híbrido”, o urbano e o rural relacionando-se e apresentando suas particularidades, sem que o rural se torne urbano, mas que apresenta alguns serviços desse, e esse apropria-se do rural.

Um rural que interage com o urbano, sem deixar de ser rural, transformado, não extinto. A hibridez permanente evidencia a ‘criação local’, isto é, a capacidade dos atores locais de influenciados pelo externo, de escala mais ampla, desenvolverem leituras particulares dessa influência e produzirem territorialidades particulares (RUA, 2005, p.58).

O autor trata do urbano e rural como espaços híbridos, que vão surgir do contato com o externo, ou seja, os diferentes autores que existem em um mesmo espaço vão fazendo leituras particulares do externo, e reproduzindo suas ações já influenciadas, o que resulta em novas dinâmicas, resignificando o lugar e o território, sem tornar o rural em urbano, mas um complementando o outro.

Em um contexto geral do país, o campo e a cidade passaram por transformações a partir da segunda metade do século XX, havendo mudanças nos seus recortes territoriais, foi retomada os estudos sobre a relação campo-cidade, mais alguns critérios estabelecidos pelo IBGE para definir o que é rural e urbano, continuam os mesmos criado em 1937, sem considerar as transformações ocorridas atualmente no território brasileiro, para cada recorte territorial o homogêneo prevalece com visões externas que não vivenciam o local, o autor que escreve sobre essas realidade é Giddens (1991), que fala da modernidade e do pós-moderno, o impacto desses dois fenômenos na sociedade vai ocorrer de forma diferenciada, em cada região, surge o termo descontinuísta, onde Giddens fala que a história da humanidade se dar de forma heterogenia.

No Amazonas pela sua configuração complexa, de relações sociais distintas, e culturas diferentes fica bem difícil sistematizar sua complexidade, todavia, nos proporciona análises específicas, de povos e culturas tradicionais com seus vários significados, é a partir dos estudos dessas comunidades pequenas próximo a Parintins, que podemos compreender as mudanças socioculturais que esses espaços estão destinados devido a vários fatores, sendo um os aspectos urbanos presente na agrovila, causando conflitos e mudanças como: crescimento espacial, mudança social e cultural em conflito com os que vivem ali a mais tempo e os jovens que estão mais vinculados com o moderno, mudanças e os acontecimentos no urbano.

CAPÍTULO 3

MUDANÇA NO ASPECTO SOCIOCULTURAL E ESPACIAL DA AGROVILA DO MOCAMBO

Com cinco horas de viagem da cidade de Parintins até Mocambo, em uma distância de 60km, os moradores do mocambo fazem esse percurso de barco ou lancha uma ou duas vezes por mês, e estabelecem relações sociais com a cidade, sendo o principal motivo das suas viagens os serviços de saúde e bancários nos dias de receber aposentadoria, bolsa família ou algum tipo de benefício.

Quando chegam na comunidade seu alimento do mês já está garantido, pois os mesmos chegam com frango congelado, comida enlatada, macarrão instantâneo e outros alimentos que são típicos de quem vive na cidade, ao ter esse contato direto com a cidade mensalmente os hábitos e costumes do lugar foi moldando-se.

As relações feitas pela Agrovila do São João do Mocambo que é a sede do Mocambo não acontecem apenas com a cidade mais também com as comunidades vizinhas como mostra no mapa abaixo.

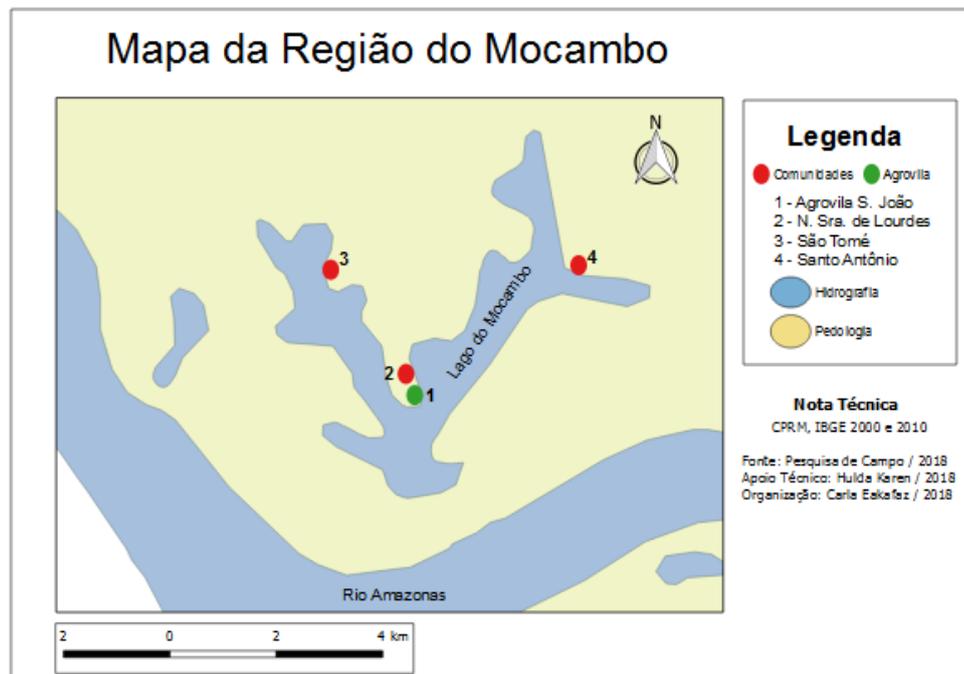


Figura 4: Mapa da Região da Agrovila do Mocambo.
 Fonte: Pesquisa de Campo 2018.

A poucos anos atrás com os avanços e as melhorias na agrovila, fundou-se mais um bairro conhecido como Nossa Senhora de Lourdes como relata a moradora M. F 52 anos.

Esse bairro aqui atrás foi criado com ajuda do meu pai que era dono dessas terras, primeiro ele deu um pedaço para a igreja como você ta vendo ela aí, depois muitas pessoas de fora vieram morar aqui e ele loteou todas essas terras [..].

A distância geográfica entre as comunidades não é de muitos quilômetros o que facilita o contado, alguns relatos de moradores informam que na sua maioria os que vão morar na sede da Agrovila do Mocambo são os que moram em comunidades próximas.

Com o surgimento de um novo bairro na sede do Mocambo, a Agrovila vem crescendo, tornando suas relações mais complexas e tornando a coletividade extinta, sua atuação comunitária ausente acentuando gradativamente os conflitos, tornando difícil o desenvolvimento da comunidade atrelado a sustentabilidade.

A base da economia depois da mudança de hábitos que antes tinham seus alimentos tirados do cultivo, da agricultura familiar com modos mais parecidos com o do campo tornam-se cada vez mais escassos. A mudança na sua estrutura sociocultural e espacial se agravou ainda mais com a chegada da infraestrutura como o abastecimento de energia elétrica, as escolas, o posto de saúde, água encanada entre outros, começou a surgir mercadinhos, boxe, pequenas lojas de roupas e foi se perdendo um modo de vida tradicional. Segundo Cardoso e Lima.

À primeira vista, arriscamos dizer que o urbano na Amazônia manifesta-se como um continuum, que se irradia das cidades maiores em direção às menores agrovilas e vilas. A clara hierarquização das cidades (capital, cidade, vila) e a distinção entre modos de vida rural e urbanos existentes no passado foram perdidas após as transformações ocorridas nas condições de acessibilidade e na dinâmica econômica, e a redefinição do conceito de cidades pela Constituição de 1988 (quando passam a ser cidades todas as sedes do município). As vantagens políticas decorrentes da criação de novos municípios disseminaram cidades em que um território anteriormente dominado pela cultura rural, carente de infra-estrutura e de referências de comportamento urbano (CARDOSO & LIMA, 2006, p.90).

Com as condições de serviços oferecidas á Agrovila do Mocambo assim como sua localização geográfica próximo de Parintins temos um fator importante na sua mudança com a chegada da tecnologia uma rede wi-fi estalada na comunidade,

assim os moradores estabelecem com a cidade e com o resto do mundo um contato indireto, por meio do celular e da internet que antes não se tinha todo esse avanço, podemos perceber que a Agrovila do Mocambo vem passando por um processo que torna esse espaço diferente das outras comunidades, com a presença dos elementos urbanos na sua paisagem, a apropriação do espaço que antes era totalmente voltado para o campo, hoje com as pluriatividades, ou seja, a ideologia do urbano como modo de vida, vem ganhando espaço na agrovila do Mocambo e isso gera mudanças na forma como os moradores se organizam no espaço e apontam que um dos problemas ambientais na dimensão territorial com 22% é a mudança na organização espacial, e que 38% é a carência na oferta de infraestrutura e serviços, se a mudanças e crescimento é necessário também um planejamento ordenado para que ambas as partes entejam em consonância, sem o planejamento adequado a pesquisa aponta que 32% da população alegam que o desequilíbrio na relação rural e urbano é um dos problemas para o desenvolvimento da sustentabilidade (Gráfico 1).

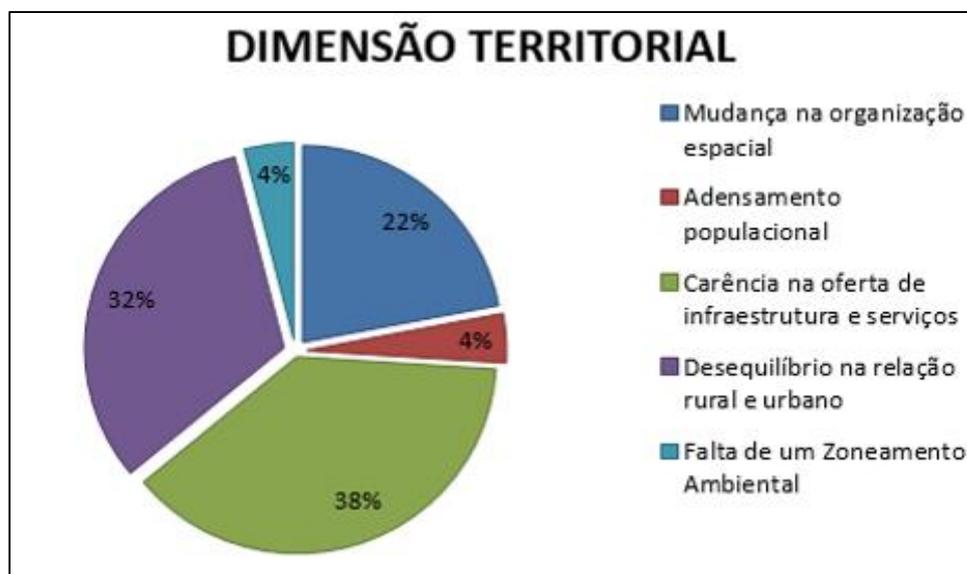


Gráfico 1: Dimensão Territorial.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

A infraestrutura de serviços na Agrovila do Mocambo nem sempre tem sido satisfatória, é preciso equacionar a gestão de como vem sendo usada o solo rural, que muitas vezes é responsável pela sobrevivência da zona urbana mesmo que para produzir na área rural não se tenha normas claras para exercer sua atividade provocando desequilíbrios socioambientais e econômicos.

Esse novo modo de vida chega na comunidade através dos jovens e gera conflitos com as tradições dos moradores antigos, tudo permeia por questões ideológica, causando a perda de algumas das identidades culturais da comunidade em festas religiosas, no trabalho, nas relações sociais e naturais, o que podemos comprovar na fala do senhor J. A. 47 anos é habitante da comunidade a 30 anos.

Quando vim morar pra cá isso aqui era tudo mato, tinha umas casinhas aqui e ali, mais nos tudo se conhecia né, os filhos respeitavam mais os pais, a droga naquele tempo nos nem ouvia falar, agora nem mais benção eles tomam da gente por conta da camaradagem [...] As festas religiosas aqui mudou muito sim, antes era de uma semana, até mais na comunidade, agora só três dias. (Viagem de campo, 2018).

No passado os moradores argumentam que o respeito aos mais velhos era realmente vivido, os princípios familiares eram respeitados e regia todas as regras das famílias, o vínculo com a vizinhança era mais íntimo, não avia divisões, todos se tratavam como compadre e comadre, havia uma relação de troca entre os moradores, o que já não se vê muito diz 70% dos moradores da comunidade que houve enfraquecimento da sociabilidade do campo como mostra o gráfico abaixo.

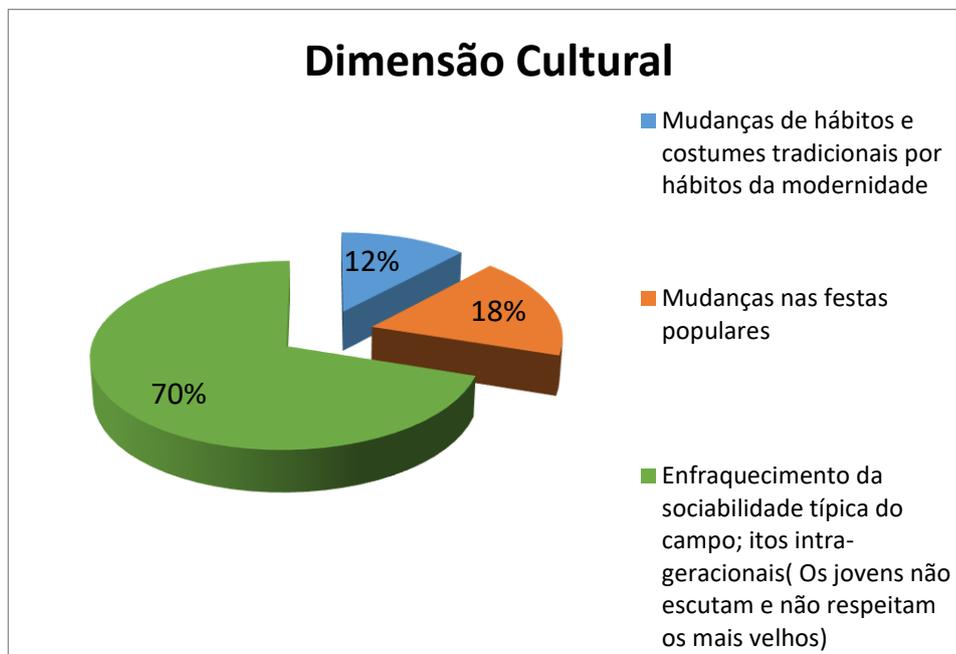


Gráfico 2: Dimensão Cultural.
Fonte: Pesquisa de Campo 2018.

Os jovens já não querem aprender mais na roça, nas plantações, já não sabem pescar nem fazer farinha, não há um segmento na tradição das famílias pelos jovens, sendo 12% afirmando que houve mudança nos hábitos e costumes tradicionais por hábitos da modernidade, os mesmos estão atrelados ao novo, o moderno, o avançado, impondo essas logicas na comunidade, mudando as dinâmicas socioculturais, configurando espacialmente agrovila do Mocambo, as pessoas chegam da cidade e se estabelecem na comunidade mudando sua paisagem e tornando cada vez mais presentes modos de vida do urbano no cotidiano dos moradores como a comunicação por wi-fi, estilos das roupas, dos calçados, o individualismos rompendo com a ajuda mútua, a presença da televisão, do ar-condicionado, aparelhos de som. Não queremos aqui responder respostas mais deixar inquietações, pode ser que os hábitos tenham mudado pelo contato com o urbano de forma material e imaterial gerando alguns conflitos na comunidade como o aumento da violência, e a causa desse aumento também pode ter origem na falta de paciência dos jovens com os mais velhos, ter deixado de ouvir histórias nas varandas, assim os jovens ficam cada vez mais ociosos.

O desenvolvimento da comunidade com a chegada da energia elétrica, água encanada, saneamento básico, afastamento para os moradores são vistos como conquista, porém, geraram algumas preocupações como mostra a fala da comunitária S. A. 56 anos.

[..] Na nossa comunidade temos a energia pra assistir à televisão e ficamos por dentro das notícias do mundo, também nós lutamos pela educação e vieram as escolas que temos ai né, uma municipal e outra do Estado, melhorou bastante pros nossos filhos poderem estudar sem ter que ir pra longe [...] O prefeito mandou asfaltamento pra cá pra essas ruas, mais as vezes em alguns postes não tem iluminação e os malandros se aproveitam, é nossos jovens tão andando em bando, não sabem andar mais sozinhos, tem comparsas deles e a violência só faz aumentar, não sabem fazer mais uma farinha, querem virar ladrão, só querem essa tal de net ai, nem tomam mais benção dos pais. (Viagem de campo, 2008).

As conquistas nas perspectivas de alguns melhoraram bastante a vida na comunidade, mais acarretaram algumas consequências, como o aumento da violência tratada pela comunitária acima, a perda da identidade cultural pelos mais novos, a falta de respeito pelos mais velhos, os problemas não deixarão de aparecer

como mostra nas falas da senhora V. S. 46 anos podemos perceber as mudanças nas questões ambientais.

Não temos um lugar certo pro lixo, aqui é queima o lixo ou quando não são jogados por ai, em um lugar desse baldio [...] Animal aqui não vimos mais não oh, meu pai que caçava antes nem caça porque é difícil agora encontrar, e nem pode mais mesmo comer esse tipo de alimento. Nossa maior dificuldade mesmo é o lixo que não tem um destino certo. (Viagem de campo, 2018).

Algumas das consequências do desenvolvimento da configuração sócioespacial na agrovila do Mocambo é o acúmulo de lixo em barrancos, encostas próximo ao rio e na frente das casas, a comunidade não possui local apropriado para coleta de lixo diária, o que acaba por prejudicar o meio ambiente, contaminando o rio quando os lixos são jogados em encostas, e gerando uma lixeira a céu aberto, o que pode afetar a saúde dos moradores.



Figura 5: Acúmulo de lixo em frente a uma casa.
Fonte: Pesquisa de Campo 2018.

Esses novos hábitos que os moradores vêm adquirindo é a racionalidade urbana que vai se moldando a partir da chegada do aparato de instrumentos que visam a facilitar a vida de seus usuários. Evidenciamos assim que as áreas

estudadas, assim como em outras comunidades, estão conectadas de alguma forma com a modernidade, onde muitas combinações do moderno e do tradicional podem ser encontradas no cenário atual da sociedade, ou seja, algumas tradições não se perdem por completo como afirma Giddens (1991), porém ela não é imutável e acaba se adaptando a certas situações do presente, como ele já havia explanado:

“Nas culturas tradicionais, o passado é honrado e os símbolos valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um modo de integrar a monitoração da ação com a organização tempo-espacial da comunidade. Ela é uma maneira de lidar com o tempo e o espaço, que insere qualquer atividade ou experiência particular dentro da continuidade do passado, presente e futuro, sendo estes por sua vez estruturados por práticas sociais recorrentes. A tradição não é inteiramente estática, porque ela tem que ser reinventada a cada nova geração conforme esta assume sua herança cultural dos precedentes. A tradição não só resiste à mudança como pertence a um contexto no qual há, separados, poucos marcadores temporais e espaciais em cujos termos a mudança pode ter alguma forma significativa”. (GIDDENS, 1991, p. 38).



Figura 6: Desenvolvimento da Agrovila do Mocambo.
Fonte: Pesquisa de Campo 2018.

Buscamos nesta figura mostrar a configuração espacial e as mudanças na comunidade do Mocambo, seu espaço contém elemento do urbano, mais sem ser necessariamente urbano, as atividades tem ficado cada vez mais complexas, sua economia mais voltada para o comércio, venda de produtos industriais na própria

agrovila, facilita a acessibilidade dos moradores ao invés de se deslocarem até a cidade, os benefícios da bolsa família e da aposentadoria, facilitam para que os moradores tenham acesso a esses alimentos, sem que os mesmos tenham que manter suas atividades no campo para o próprio sustento, porém esse processo tem encontrado resistências, com algumas das famílias mantendo seu vínculo com as atividades do campo e no meio social também, o que não significa negar esses novos processos, mais fazer a manutenção dos hábitos e costumes adequados aos mesmos.

[...] no tocante aos seus aspectos sociais, paisagísticos e espaciais e as novas configurações resultantes dos fluxos estabelecidos pelas atividades econômicas e relações sociais que envolvem a cidade e o campo, o rural e urbano e dessa forma procurar entender como essa imbricação entre rural e urbano, ajuda na compreensão da produção do espaço nas pequenas vilas da Amazônia e como essa relação atua na construção do cotidiano das pessoas que moram nestes lugares que possuem elementos do urbano e do rural numa relação dialética, fragmentada e articulada em rede, mas que pode apresentar conflitos. (SILVA, 2009, pg. 90).

A relação campo-cidade, rural e urbano sempre é retomada cada vez que não temos a definição correta de um espaço que processa a lógica de ambas racionalidades, para que não haja equívocos ao analisar o espaço estudado não nos embasaremos na Lei 311/1938, que trata de forma operatória esses espaços como urbanos por conterem alguns elementos para que uma região seja considerada totalmente urbana, como a demografia, divisão territorial do trabalho, em questões políticas e econômicas, em uma delimitação mais analítica devemos compor também os aspectos sociais, culturais e ambientais permitindo esclarecer o que realmente são esses dois fenômenos.

Utilizamos o termo comunidade, pois é assim que a maioria dos habitantes que vivem em aglomerados nas zonas rurais em volta de Parintins se identificam. Silva (2009), discorre:

O termo comunidade é utilizado por todos na região e reconhecido pelo poder público local, como as prefeituras dos municípios. Esse termo abrange características que são comuns nesses agrupamentos: a) poucos moradores que no geral são aparentados; b) relativo isolamento entre as comunidades (muitas vezes dentro da mesma localidade existe uma longa distância entre os domicílios); e c) a presença da Igreja Católica na fundação e na organização dessas comunidades (SILVA, 2009, PG.32).

Na viagem a campo ao perguntarmos das pessoas como elas chamam o local em que habitam, sempre ouvíamos “ *aqui na comunidade*”, outras pessoas já se referiam a distrito pela sua extensão, ou seja, pelo crescimento que vem ocorrendo.

3.1 QUESTÕES AMBIENTAIS NA AGROVILA DO MOCAMBO

A Agrovila do São João do Mocambo pela sua localização é banhado pela natureza com uma diversidade natural, que é evidente no percurso feito de Parintins até Mocambo, o mesmo só pode ser feito por vias fluviais, já que o Amazonas é em sua grande parte florestas e rios, Mocambo fica localizado em área de terra firme.

Quando chegamos na comunidade do São João do Mocambo a primeira impressão, é de um aglomerado pequeno de pessoas que vivem uma vida sem preocupações, em sua maior parte monótona escondendo a verdadeira essência do lugar.



Gráfico 3: Investimentos para os moradores.
Fonte: Pesquisa de Campo 2018.

Agrovila do Mocambo tem uma estrutura, com duas escolas, algumas ruas asfaltadas, um posto de saúde, um posto policial desativado, abastecimento de água encanada, energia elétrica entre outros. Porém não foi o suficiente para que os problemas sociais e ambientais fossem freados, como mostra a ansiedade dos

moradores para que sejam feitos investimentos em alguns setores sociais. De acordo com o gráfico 3, os moradores ainda não estão satisfeitos com a economia como agricultura e pesca onde 14% afirmam que deveria haver mais investimentos, principalmente porque são atividades de renda para família, porém não há incentivos governamentais, infraestrutura de água e energia com 16% afirmando que precisa de melhorias, educação e o destino do lixo, entrevistando alguns moradores percebemos que a comunidade progrediu com a chegada de alguns serviços públicos, porém muito ficou a desejar, principalmente na educação com 24% da comunidade afirmando que é necessário alguns reajustes e no destino do lixo da comunidade onde 26% da população reclamam por não terem um local apropriado para jogar o seu lixo.

Sobre as consequências desses avanços para o meio socioambiental Sachs (2009), começa a olhar com certa desconfiança para os avanços tecnológicos, pois o mesmo substituiria a ética social, e então procurou subordinar esses meios técnicos aos valores éticos, enquanto muitos colocam toda a esperança na tecnologia para o progresso da humanidade. Sachas faz suas considerações.

Necessitamos, portanto, de uma abordagem holística e interdisciplinar, na qual cientistas naturais e sociais trabalhem juntos em favor do alcance de caminhos sábios para o uso e aproveitamento dos recursos da natureza, respeitando a sua diversidade. Conservação e aproveitamento racial da natureza podem e devem andar juntos. (Sachas, pg.23, 2009).

O autor não se opõe a esses avanços, ele faz uma crítica aos elementos da tecnologia, e preocupa-se com a maneira como está sendo utilizadas essas ferramentas para o desenvolvimento da civilização, com instalação de indústrias, aberturas de estradas, expansão de cidade, meios de comunicação, tudo com discurso de faixada para progresso apenas de alguns, utilizando os recursos naturais que é de bem comum a todos por lei. No passado foi constituído um pensamento de infinidade dos recursos naturais, as ações de muitos países nos mostraram que corremos riscos, principalmente depois da segunda guerra mundial, onde muito foi tirado da natureza para armamentos, as guerras afetaram os ecossistemas e também de forma indireta locais distantes não escaparam dos impactos ambientais.

Sachas propõem que devemos repensar nossas ações, que muitas das vezes agridem de forma violenta o planeta. Os moradores da Agrovila reclamam da

ausência de um local apropriado para o lixo, e tratam de forma individual essa questão, alguns queimam, outros jogam em um local a céu aberto, ou em encostas próximo ao rio, aonde crianças e jovens vão pela tarde se banhar ou fazer um lazer, muitas famílias pescam nesse mesmo local.

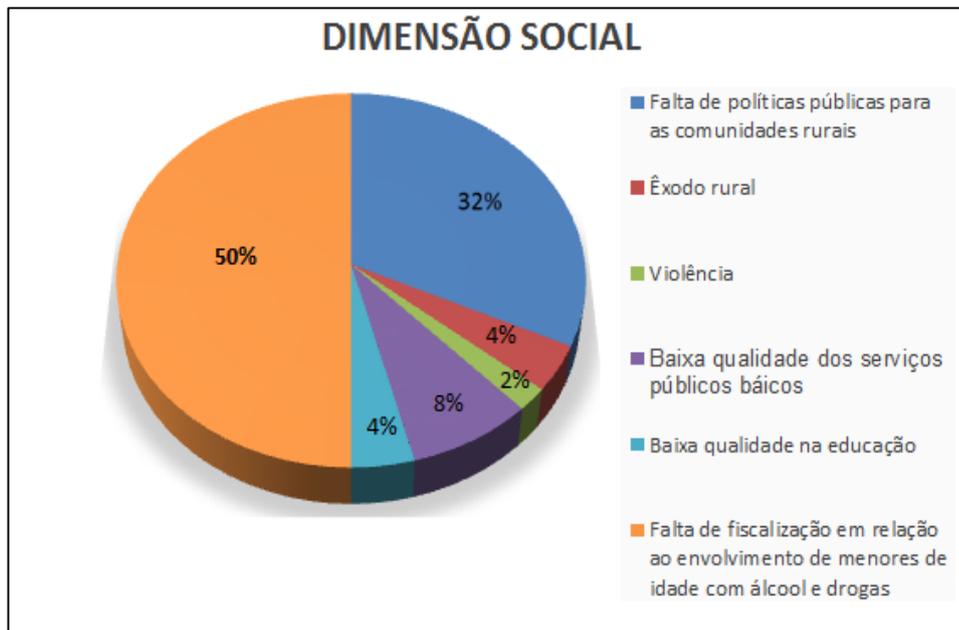


Gráfico 4: Dimensão Social.
Fonte: Pesquisa de Campo 2018.

Fazendo uma análise do gráfico 4 mostra a realidade que os moradores do Mocambo vem passando, e os setores da sociedade que mais estão causando transtorno para a sustentabilidade, e percebemos que 50% afirmam que o principal problema para a sustentabilidade no quesito da dimensão social é a falta de fiscalização em relação ao movimento de menores de idade com drogas, os jovens estão ficando cada vez mais ociosos e sem perspectiva e acabam sendo alvo de drogas e bebidas, o segundo fator é a falta de políticas públicas com 32%, a necessidade de um projeto que relacione jovens e políticas públicas para os mesmos contribuírem junto com todos os moradores que ali vivem seria essencial, porque temos uma massa de mão de obra jovem, e a ausência de políticas públicas que gere emprego e renda, para que haja soluções mais eficientes é necessário a atuação do Conselho Tutela na comunidade protegendo os direitos das crianças e dos adolescentes, a atuação da polícia contra o tráfico de drogas e a violência é indispensável sendo 2% a violência o problema para sustentabilidade, 8% da população alegam que a baixa qualidade dos serviços públicos é o grande problema

para sustentabilidade e 4% e a baixa qualidade na educação, com 4% o êxodo rural que é o deslocamento de pessoas da zona rural para cidades grandes em busca de emprego, qualidade de ensino, necessidade de infraestrutura e serviços e entre outros. O êxodo rural provoca sérios problemas sociais como as cidades que não estão preparadas para receber grande quantidade de migrantes, os empregos que não são suficientes e os migrantes acabam partindo para o trabalho informal e residem em habitações de péssimas condições aumentando em grandes proporções a população nos bairros de periferias, deixando os serviços sobrecarregados, e no campo quando esses habitantes se deslocam também causam prejuízos nesses espaços como a diminuição da população, diminuição na arrecadação de impostos e entre outros.

Em relação à preocupação com a natureza alguns moradores dizem não se preocupar com as questões ambientais, 48% alegam não ter nenhum projeto na comunidade que trate desse assunto, e 52% não sabem responder, o que significa que a população local não tem orientações de como tratar o lixo na localidade, do uso racional da água, e não se sensibilizam quanto ao desflorestamento, também não tem a atuação de nenhum órgão de defesa ambiental a quem eles possam recorrer, pois os moradores alegam que nunca houve uma visita desses órgãos para orienta-los, fica difícil de ter uma atuação sustentável na comunidade (gráfico 5).



Gráfico 5: Projeto Ambiental.
Fonte: Pesquisa de Campo 2018.

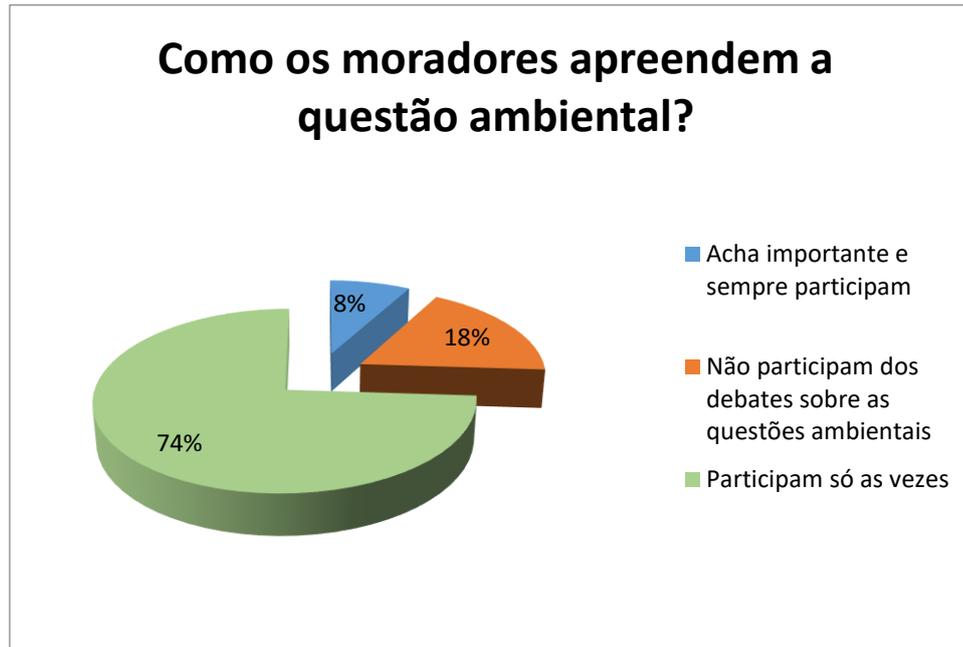


Gráfico 6: Questão Ambiental.
Pesquisa de Campo 2018.

Quando tem palestra na comunidade sobre o meio ambiente 18% afirmam que não participam os outros 74% participam às vezes (gráfico 6). Apenas 8% dos entrevistados se preocupam com os recursos naturais, no entanto, essas pessoas esperam ações do poder público e das escolas, o que seria indispensável propostas sobre educação ambiental na região desses órgãos públicos para os moradores e seus filhos que ainda frequentam a escola e estão em formação e aprendizagem, é necessário práticas que transformam para que os patrimônios naturais possam ser preservados e defendidos daqueles, que com frieza chegam na comunidade e usufruem dos recursos naturais causando degradação ambiental e extinção de grande diversidade de fauna e flora. O número de pessoas que se preocupam com as questões ambientais ainda que seja pouco é o suficiente para que haja fiscalização e propostas desenvolvidas para educação ambiental na localidade, mas a realidade é que temos administradores que muitas vezes se ocupam, em promover o desenvolvimento de forma desordenada, e sem equidade deixando para trás um ecossistema reduzido (gráfico 7).

Na sua opinião, um trabalho em conjunto entre prefeitura e a comunidade melhoraria na solução dos problemas ambientais?

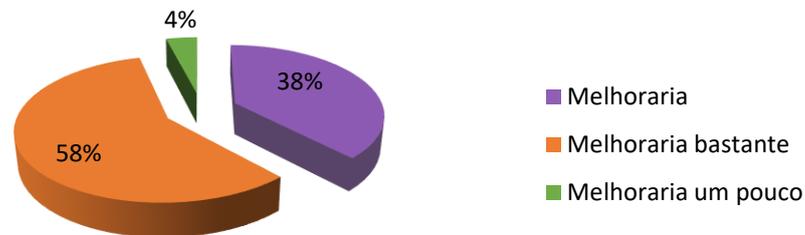


Gráfico 7: Prefeitura e comunidade.

Fonte: Pesquisa de Campo 2018.

A maior parte da população local com 58% dos entrevistados espera atitudes cabíveis da prefeitura, para que em conjunto com a comunidade solucione os problemas ambientais da região, apenas 4% alegam que melhoraria pouco, o que mostra que muitos esperam do poder público, o problema é que nas falas de alguns moradores percebemos que eles se sentem esquecidos pelas autoridades maiores, principalmente na questão das limpezas da ruas que agora, encontra-se sujas sem nenhuma tenção dos administradores locais.

Sachs (2009), reflete sobre as preocupações dos administradores mundiais, grandes países que comandam os blocos econômicos, e a escassez dos recursos naturais.

Em grande escala, o meio ambiente não era uma preocupação de peso para as pessoas ricas e ociosas. A prioridade deveria ser dada à aceleração do crescimento. As externalidades negativas produzidas nesse rumo poderiam ser neutralizadas posteriormente, quando os países em desenvolvimento atingissem o nível de renda *per capita* dos países desenvolvidos. (Sachs, 2009, pg.51).

Um desenvolvimento sustentável em comunidades, como a Agrovila do Mocambo que se apresenta como espaço híbrido entre os dois sistemas urbano e rural, deve ser repensado, pois se encontra no início do seu desenvolvimento, com os moradores lutando pela emancipação da comunidade, visando melhorias, mas ainda existem muitos fatores para que a Agrovila do Mocambo se torne independente. Esta pesquisa buscou contribuir para uma análise da Agrovila do

Mocambo, e seu desenvolvimento racional no crescimento da comunidade e sensibilização dos moradores quanto ao meio ambiente, sem perder as identidades tradicionais.

Quero propor que o problema ecológico decorre da cultura, que é o que define o modelo econômico e a maneira como os homens se relacionam com a natureza. Falo da mente não apenas do ponto de vista educacional, mas do ponto de vista filosófico. [...] vê a natureza apenas como uma despensa e uma lixeira, seja para extrair dela seus recursos, seja para jogar nela os nossos resíduos. Uma despensa que serve ao mesmo tempo para nos alimentar de recursos e para receber o lixo. (Sachs, pg. 44, 2007).

O desenvolvimento nunca vai ser de fato alcançado se continuarmos com o pensamento predatório, o autor acima fala da mente grega que ainda coloca o homem no centro de tudo. Sachs afirma que o problema ecológico decorre da cultura, pois está define a economia e como são estabelecidas as relações dos homens com a natureza. Por muitos anos o homem buscou o desenvolvimento em discursos falsos que legitimavam estratégias econômicas e avanços tecnológicos, causando no mundo um cenário de crises, resultado de uma ideia que para ter uma qualidade de vida de riquezas e bem-estar seria necessário consumir, ou seja, a quantidade de produtos é o valor do seu nível social.

Diegues (2001), propõe um relacionamento do homem com a natureza mais harmonioso, para ele a sustentabilidade e a cultura não seriam o grande impasse, mas sim a resposta para o fracasso humano.

“[...] em benefício das populações urbanizadas, o Estado contribui para a perda de grande arsenal de etnoconhecimento e etnociência, de sistemas engenhosos de manejo de recursos naturais e da própria diversidade cultural. A expulsão dos moradores tem contribuído ainda mais para a degradação das áreas de parques, uma vez que, freqüentemente, por falta de fiscalização, indústrias madeireiras e de mineração as invadem para explorar ilegalmente seus recursos naturais. Os moradores também, muitas vezes, retiram ilegalmente meios de subsistência dessas áreas protegidas, tidas como "recursos perdidos pelas comunidades locais". Quase nunca os governos avaliam os impactos da criação de parques sobre o modo de vida dos moradores locais que, muitas vezes, tinham sido responsáveis pela preservação das áreas. (Diegues, pg.13, 2001).

O meio ambiente faz parte da nossa vida, somos dependentes dos recursos existentes dos ecossistemas, por isso precisamos conhecer e administrar de forma correta, à educação e as famílias foram entregue o papel de ensinar nossas crianças

a respeitar a natureza e consumir de forma consciente. É preciso uma mudança na educação não pautada apenas em mostrar os problemas ambientais e as degradações ocorridas ao longo dos anos, mais inserir o assunto ao contexto do jovem e da criança, criando palestra e projetos com ações conscientizadas.

3.2 MOCAMBO: UMA VILA URBANIZADA

A Agrovila de São João do Mocambo é a sede do Mocambo do Arari, objeto de pesquisa aonde observou-se maior concentração de infraestrutura urbana e serviços prestados para a região, tanto na sede quanto nas comunidades ou aglomerados menores próximos, utilizam desses serviços quando não podem resolver seus problemas na Agrovila os moradores vão para Parintins, em casos mais sérios para Manaus.

Na figura 8 observamos que a comunidade dispõe de um posto policial, porém o mesmo encontra-se desativado e precisando de algumas reformas, a falta de policiais atuando na comunidade tem aumentado o número de criminosos e vendedores de drogas na comunidade alegam os moradores. A figura abaixo mostra como funciona o abastecimento de energia elétrica para Agrovila do Mocambo e comunidades vizinhas.



Figura 7: Abastecimento de energia elétrica.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009 (Charlene Muniz).



Figura 8: Posto Policial.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.



Figura 9: Estrutura Interna do Posto de Saúde de Mocambo.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009 (Charlene Muniz).

O posto de saúde representado na figura 9, é um dos serviços que a comunidade utiliza bastante quando se trata de doenças e vacinas tanto em jovens como nas crianças já que a mesma não possui hospital, alguns moradores reclamam dos serviços da saúde que encontram-se precários, sem médicos e

remédios, com o local precisando de reformas. Quando os moradores precisam de atendimentos mais específicos os mesmos precisam se deslocar até Parintins. O início dessa estrutura urbana foi resultado das exigências dos moradores e do crescimento da Vila. Em 1979 a Agrovila do Mocambo começou a receber toda infraestrutura com objetivos de prestar serviços para a população que ali reside, a comunidade também recebeu asfaltamentos de algumas ruas, água encanada e a construção de duas escolas uma estadual e outra municipal como ilustra a figura 10 e 11.



Figura 10: Escola Estadual – Agrovila do Mocambo.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009 (Charlene Muniz).



Figura 11: Creche Municipal – Agrovila do Mocambo.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009 (Charlene Muniz).

São João do Mocambo tem apresentado crescimento na sua espacialidade, o que podemos observar alguns elementos do urbano na Agrovila do Mocambo, o que não significa a ausência do rural na localidade, as inquietações dos moradores são as consequências desse crescimento, mas a mesma não possui uma estrutura necessária para receber mais suportes da modernidade já que este vem sendo cada dia influenciado pela cidade o que deixa dúvidas se o desenvolvimento é progresso ou regresso?

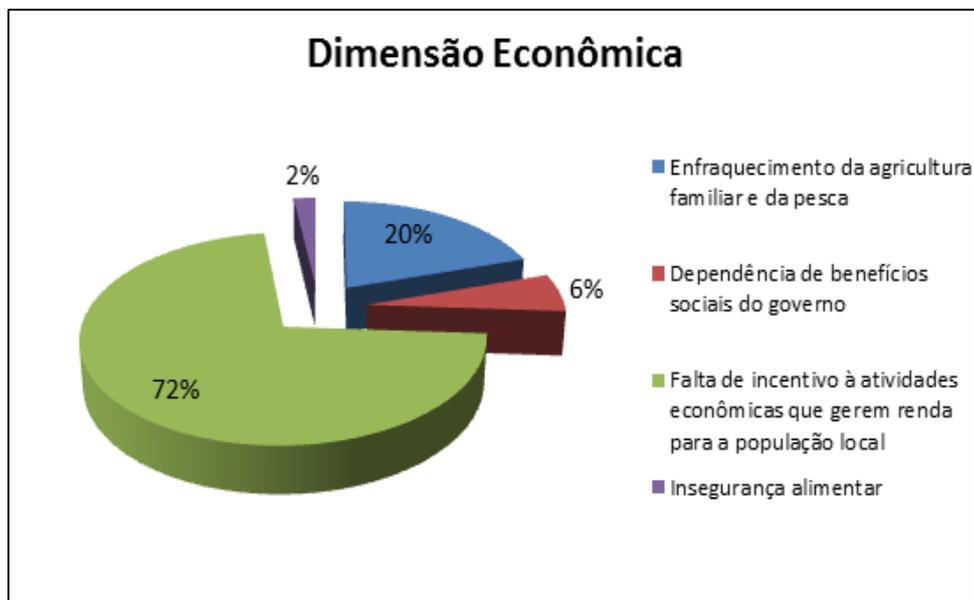


Gráfico 8: Dimensão Econômica.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

No gráfico 8 podemos ver de forma mais clara as questões econômicas atuais da localidade, com a expansão do urbano na Agrovila do Mocambo 20% dos moradores afirmam que a agricultura familiar e a pesca enfraqueceram e precisam de incentivos do governo para o desenvolvimento de atividades econômicas na geração de renda, para a população local, 6% das pessoas afirmam que os dependentes do auxílio governamental, da bolsa família e aposentadoria, junto com a falta do incentivo as pessoas deixaram de plantar nos seus quintais, de fazer farinha e praticar a pesca. A insegurança alimentar vem aumentando cada vez mais com o enfraquecimento das atividades econômicas voltadas para o campo e o aumento do consumo de produtos industrializados.

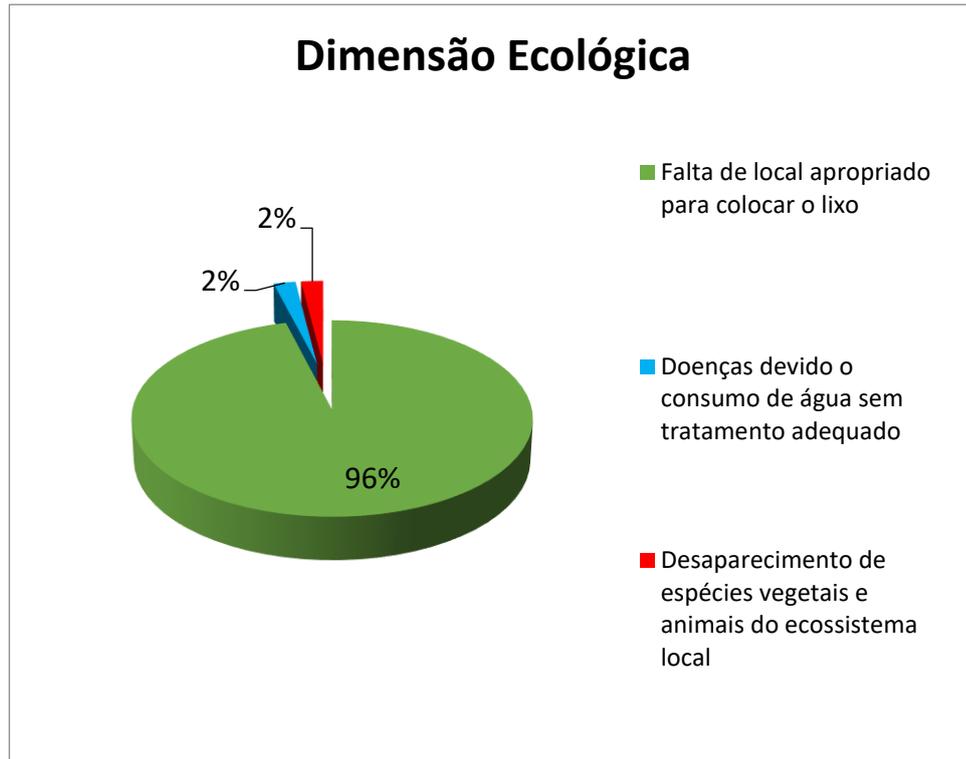


Gráfico 9: Dimensão Ecológica.
Fonte pesquisa de campo, 2018.

Essas mudanças nos hábitos e costumes estão interferindo não só no modelo econômico e cultural mais também nas questões ambiental (Gráfico 9), 96% dos habitantes apontam a falta de um local apropriado para colocar o lixo ser um dos problemas para a sustentabilidade na localidade rural da região, pois Parintins também não possui um local apropriado, mostrando o problema como uma hierarquia das cidades maiores até as menores. As doenças em sua maioria são a causa do consumo de água sem tratamento adequado, o Brasil inteiro sofre com a ausência de um sistema de esgoto adequado, 2% da população aponta que as doenças devido ao consumo de água sem tratamento adequado também é um dos problemas para a sustentabilidade.

Na localidade também vem aumentando o número de atividades econômicas voltadas para o comércio, e as pessoas consumindo diariamente produtos industriais como: frango, calabresa, salsicha e enlatados. As casas quando construídas são feitas de alvenarias, os materiais para construção são comprados nas grandes ferragens de Parintins, que chegam na comunidade de barco, também vimos a presença dos aparelhos eletrodomésticos como: televisão, rádio, DVD, caixa de som

e antena parabólica, objetos que compõem a cidade estão cada vez mais presentes nas áreas rurais mudando as relações cotidianas dos moradores.

[...] a existência da antena parabólica é mais que um desejo porque se configura como um sinal do mundial presente no lugar, impondo e redefinindo relações entre as pessoas e determinando formas e padrões de comportamento que são característicos das grandes cidades (OLIVEIRA, 2009, p. 69).

Os moradores da Agrovila do Mocambo estão cada vez mais conectados com o externo deixando de ser uma área rural isolada. A comunidade também conta com uma rede wi-fi instalada no Mocambodromo (palco das festas da Agrovila do São João do Mocambo), onde os jovens também se comunicam com o mundo através da internet, confirmando que as relações não ocorrem somente de forma material mais também imaterial.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Temos a presença de alguns dos elementos da cidade nas áreas rurais no município de Parintins como mercadorias e alguns serviços, os elementos do rural também estão presentes na cidade de Parintins, o que significa que cidade e campo se complementam, um depende do outro, para o crescimento de ambos, segundo Bagli (2006). Esses dois sistemas possuem valores, costumes e hábitos diferentes, assim o urbano invade o campo pelas relações mútuas, pré-estabelecidas, também o campo influencia a cidade, essas relações não se dão apenas nas formas materiais como mercadorias, mais também nas formas imateriais, que podem ser as crenças, religião e o simbolismo, essa relação mútua causaram mudanças na dimensão cultural (Gráfico2), como de hábitos e costumes tradicionais, antes as pessoas sentavam em frente de suas casas para conversar, hoje elas ao entardecer ligam sua televisão e assiste aos programas, havia uma relação mais íntima com a vizinhança que se conheciam como compadre e comadre, os Jovens respeitam os mais velhos, as festas religiosa eram mais longas, as mudanças ocorreram também na organização espacial e tem crescido o número de terras loteadas com o adensamento populacional, e isso gerou carência na oferta de infraestrutura e serviços e desequilíbrio na relação urbana e rural. Com o crescimento de

loteamentos na comunidade, as pessoas vêm desmatando para construir suas casas e abrir estradas o que se caracteriza como a falta de um zoneamento ambiental, por falta de órgãos atuando na comunidade, as retidas exagerada dos recursos naturais não são punidas.

O espaço de algumas regiões do Brasil para muitos pode ser complementar, híbridos ou distintos, o que torna um pouco difícil a nossa pesquisa, em analisar esses espaços com dinâmicas totalmente diferentes de outras áreas do Amazonas, e alguns conceitos tem-se tornado insuficientes para a compreensão de tais espaços com diferenças em suas espacialidades, as entrevistas com perguntas referentes as dimensões sociais, culturais, econômicas, ecológicas e territoriais nos ajudaram a compreender as dinâmicas desses espaços complexos. A agrovila do Mocambo foi formada pela influência da igreja católica que manteve os habitantes dessa localidade agrupados, e com a expansão do local viu-se necessária a estruturação da mesma com saneamento básico, energia e água, escola, posto de saúde e um posto policial e pavimentação de algumas ruas. Esse avanço ocorreu, principalmente pelas exigências dos próprios moradores com reivindicações e persistências em buscar o desenvolvimento da Agrovila do Mocambo, porém no gráfico 3 mostra os anseios dos moradores por algumas melhorias na qualidade de vida, é explícito ao chegarmos na Agrovila carências serviços embora a mesma já tenha conquistado alguns desses serviços.

Esse estudo pretendeu contribuir para análise das dinâmicas socioculturais e ambientais da Agrovila do Mocambo, para o desenvolvimento e melhoria do mesmo em parceria com a natureza e de forma justa para todos os moradores. A mesma tem aspectos do urbano, mais não se pode ainda considerar cidade, e por mais raro que esteja ficando as atividades tradicionais, ainda se pode encontrar nesse espaço essas atividades, as outras atividades de caráter urbano têm tomado espaço, ocorrendo algumas alterações no modo de vida dos habitantes. Essas atividades que tem surgido na comunidade são voltadas para o comércio, serviços públicos (professores, agentes de saúde, enfermeiros) e também famílias que sobrevivem ou completam sua renda com a agricultura e a pesca, atividades voltadas para o campo, outra estratégia para complemento da renda da família são os auxílios fornecidos pelo governo como a bolsa família e a aposentadoria, mudando as relações, sendo estabelecida uma lógica capitalista.

Em nossa análise sobre o rural e o urbano, e as diversas territorialidades, para entender esses processos que ocorrem de modo diferenciado e ao mesmo tempo contraditório e conflituoso em cada lugar na Amazônia usamos o urbano na Amazônia de Cardoso e Lima, onde o rural toma a forma do urbano mais não deixar de ser rural. Parintins vem crescendo e influenciando nas comunidades vizinhas, os modos de vida, costumes e hábitos como mostra os dois mapas apresentado na monografia.

Concluimos que a produção do espaço do Mocambo em um dado momento da história se constituía por atividades tradicionais, e com o passar dos anos, os avanços tecnológicos e a globalização, vem cada vez mais transcendendo os espaços rurais do Amazonas. A Agrovila do Mocambo vem apresentando aspectos dessa modernidade tornando sua configuração espacial diferente da anterior, as consequências desse fenômeno também se tornam evidente nas características socioculturais dos moradores desse local.

O capitalismo aproveita-se das particularidades e singularidades dessas áreas rurais, pois o tradicional se apropria do moderno sem necessariamente se tornar espaço urbano. A Agrovila do Mocambo recebeu a infraestrutura em 1979, e suas terras foram loteadas. Com a chegada desse aparato de tecnologia houve mudanças na comunidade e umas dessas mudanças ocorreram na temperatura, que vem aumentando, ao redor e nas encostas do rio podemos observar lixos jogados a céu aberto, os moradores reclamam cada vez mais do número de violência que vem aumentando, a relação com o vizinho se tornando cada vez mais defasada, enfim essas vem sendo uma série de problemas que a Agrovila do Mocambo vem apresentando depois do seu desenvolvimento, porém os moradores não acatam esse progresso como algo ruim, mais que o homem deve saber usar para a melhoria e eliminar o que veio como consequências ruins.

As comunidades científicas devem se empenhar em buscar, analisar e procurar as melhores soluções para esses problemas, propomos que, devido ao crescimento da população é necessário um planejamento para melhorias nos diversos setores da sociedade sem deixar de fora as questões ambientais por isso nesse trabalho fez se necessário um estudo das dimensões.

Propomos para amenizar as crises tanto global como local é preciso encontrar formas sustentáveis de desenvolvimento integrando as questões sociais e

ambientais, como melhoria na educação com mais oportunidades para os jovens e adolescentes, uma formação com cursos técnicos voltados para ciências naturais, reduzindo o número de jovens envolvidos com drogas e álcool. Realizar nas escolas e na comunidade palestras, sobre educação ambiental e promover ações conscientes reduzindo o acúmulo de lixo, separando o lixo orgânico para ser usado como adubo em plantações e outros para criar objetos com materiais recicláveis. Para que não ocorra perda da biodiversidade é necessário preservar a vegetação nativa e o curso d'água, evitando o desmatamento e a alteração dos cursos o que são habitat de várias espécies. Evitar o consumo exagerado, também contribui para diminuir o impacto ambiental às vezes compramos coisas sem necessidade e acabamos contribuindo para a degradação dos recursos naturais.

É necessário que haja fiscalização dos órgãos públicos, pois eles existem como IPAAM, IBAMA, SEMA, para melhor controle do território, os órgãos públicos têm o dever de cumprir com suas atividades. No combate a violência também é necessária à reativação do posto policial e policiais atuando frequentemente na comunidade, na saúde seria preciso uma reforma no posto de saúde da comunidade, mais médicos e enfermeiras contratadas e uma ambulância para casos de saúde mais graves. O estado também deve ser a ponte para geração de renda e emprego das famílias, como investimentos em pequenos agricultores e empreendedores.

Sabemos que grande parte do planeta enfrenta sérios problemas ambientais, e parece que esses problemas nunca vamos resolver, a maior parte desses problemas são causados pela ação do homem, que polui, desmata e utiliza de forma exagerada todos esses recursos, com suas próprias ações o homem pode reverter esse quadro de degradação natural, mudando seus hábitos, usando energia solar, forno solar, diminuindo a taxa de natalidade entre outras atitudes que podemos tomar para reverter o desastre natural.

REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS

ACUÑA, Cristobal de Pe. **Novo descobrimento do grande rio das Amazonas.** Madri- Imprensa do Reino, 1641.

BAGLI, Priscila. **Rural e urbano: harmonia e conflito na cadência da contradição.** In: SPOSITO, M. E. B; WHITACKER, A. M. (orgs). *Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural.* São Paulo: Expressão Popular, 2006. 81-108.

BITTENCOURT, Antonio C. R. **Memória do município de Parintins: estudos históricos sobre sua origem e desenvolvimento moral e material.** Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2001.

CARDOSO, Ana Claudia Duarte; LIMA, José Carlos. **Tipologias e padrões de ocupação urbana na Amazônia Oriental: para que e para quem?** In: O Rural e o Urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectivas. Belém: EDUFPA, 2006.

FERREIRA, Denison da Silva. **Território, Territorialidade e seus múltiplos enfoques na ciência geográfica.** Campo-Território, revista de geografia agrária. Ano v 9, n 17, abr 2014.

GUERRA, Gutemberg. **Desenvolvimento territorial na Amazônia: rural e urbano como faces da mesma moeda.** In: CARDOSO, Ana Cláudia Duarte. O Rural e o Urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectivas. Belém: EDUFPA, 2006.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HAESBAERT, Rogério. Dos múltiplos Territórios à Multiterritorialidade. In: Heidrich, Álvaro et al. (Org.). **A emergência da multiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano com o espaço.** 1ª ed. Porto Alegre (RS): Editora da ULBRA e Editora da UFRGS, 2008. p. 19-36.

HAESBAERT, Rogério; ARAUJO, F. G. B. (Orgs.). **Identidades e Territórios: Questões e Olhares Contemporâneos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Access, 2007. v.1.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste.** Niterói: EdUFF, 1997

LAKATOS, E. M.; MARCONI M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, José Mário Caldeira. **Uma cidade em plena selva: História do Mocambo**. Parintins: s/d, 2003.

MORAIS, Jorge Luiz Amaral. **Dinâmicas Sócio-Econômicas de Desenvolvimento dos Territórios Rurais: Os Sistemas Produtivos Localizado (SPLs) da Região do Vale do Rio Pardo**. Porto Alegre, 2008.

OLIVEIRA, José Aldemir de, SCHERER, Elenise. **Amazônia: território, povos tradicionais e ambiente**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

PARINITNS, Lei do Plano Diretor. **LEI MUNICIPAL Nº 375/2006 de 06 de outubro de 2006**, Parintins, 2006.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REIS, Arthur César Ferreira. **História do Amazonas – Súmula para professores**. 4ª edição. Manaus: Editora Vale, 2008.

RUA, João. **A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica**. In: Revista da ANPEGE. Fortaleza, v.1, n.1.2005. 45-66.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5ª ed. 1.reimpr. São Paulo: Edusp, 2008.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma abordagem territorial das relações urbano-rurais no Sudoeste paranaense**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (orgs). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.157-186.

SAUNIER, Tonzinho. **Parintins: memória dos acontecimentos**. Manaus, 2003. Obra editada com o apoio da Cultura da Prefeitura de Parintins.

SILVA, Charlene Maria Muniz da, **Mocambo, Caburi e Vila Amazônia no Município de Parintins: Múltiplas Dimensões do Rural e do Urbano na Amazônia**. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Geografia

da Universidade Federal do Amazona/ Orientador: Prof. Dr. José Aldemir de Oliveira.
Manaus: UFAM, 2009.

SILVA, Edmilson Felipe da. **A dinâmica cultural contemporânea e a revalorização da vida.** Silva, E.F.da. (2013, dezembro). A dinâmica cultural contemporânea e a revalorização da vida. Revista Kairós Gerontologia, 16 (4), pp. 277-286. ISSN 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-S